

Produção de Podcast no Ensino de Geografia: educação científica e digital

Producción de Podcast en la enseñanza de la Geografía: educación científica y digital

Maria Rita de Castro Lopes¹

Resumo

O texto buscou relatar e trazer reflexões sobre um projeto de podcast, desenvolvido pelos estudantes do último ano do Ensino Médio, que teve o objetivo de utilizar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como um instrumento no desenvolvimento da metodologia ativa para promover uma educação científica acerca da crise climática e o papel da tecnologia da informação na sociedade contemporânea. Considerando o uso da tecnologia da informação e do capitalismo globalizado, optou-se em utilizar Milton Santos como referencial teórico. A experiência demonstrou que, ao colocar os estudantes como pesquisadores e protagonistas na produção de conhecimento, a aprendizagem se torna mais reflexiva, crítica e criativa. Por fim, o projeto reforçou a necessidade de uma educação digital que prepare os jovens para consumir e produzir informações de forma consciente, ética e solidária frente às emergências climáticas e outros temas fundamentais para entender nossa realidade.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Conteúdo digital; Prática docente; Produção de conhecimento.

Resumen

Este texto presenta y reflexiona sobre un proyecto de podcast desarrollado por estudiantes de último año de secundaria. El proyecto buscó utilizar las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC) como herramienta para desarrollar una metodología activa que promueva la educación científica sobre la crisis climática y el papel de las tecnologías de la información en la sociedad contemporánea. Considerando el uso de las tecnologías de la información y el capitalismo globalizado, Milton Santos fue elegido como referente teórico. La experiencia demostró que, al posicionar a los estudiantes como investigadores y protagonistas en la producción de conocimiento, el aprendizaje se convierte más reflexivo, crítico y creativo. Finalmente, el proyecto reforzó la necesidad de una educación digital que prepare a los jóvenes para consumir y producir información de forma consciente, ética y solidaria ante las emergencias climáticas y otros problemas fundamentales para comprender nuestra realidad.

Palabras clave: Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación; Contenidos digitales; Producción de conocimiento.

¹ Docente do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Januária. maria.castro@ifnmg.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O texto consiste em um relato de experiência sobre a produção de um canal de podcast, realizado por estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Janaúba. O podcast abordou diferentes temas que tratam dos graves problemas da crise climática, sendo desenvolvido ao longo de um trimestre na disciplina Geografia. Desse modo, o texto tem o objetivo de identificar as potencialidades das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como um instrumento de metodologia ativa na disciplina Geografia, visando o ensino-aprendizagem crítico e reflexivo sobre o uso da tecnologia da informação aliada ao conhecimento científico.

Entre os séculos XX e XXI, em decorrência aos avanços da ciência, ocorreu intenso progresso tecnológico no meio informacional, principalmente no desenvolvimento, aceleração e popularização do uso de internet. Esta não deve ser entendida simplesmente como uma ferramenta de comunicação, sua influência transformou a socialização dos sujeitos contemporâneos, impactando tanto a economia global quanto às relações sociais, culturais e identitárias (Castells, 2006).

Com maior acesso à internet, em dispositivos móveis, a cada dia que passa aumenta a criação e o consumo dos conteúdos digitais que circulam na rede. A internet além de oferecer fontes de informações que esclarecem e contribuem para construção de diferentes saberes, também pode ser um lugar que confunde com informações manipuladas, por exemplo, sendo usada pelas grandes corporações para monetizar, ao incentivarem o culto ao consumo (Santos, 2022). Por isso, cada vez mais, a educação escolar está preocupada e tem sido pressionada a se apropriar das tecnologias digitais, para auxiliar os estudantes no seu manuseio e uso de forma consciente, crítica e cidadã.

A Base Curricular Comum do Ensino Médio evidencia, por meio das competências e habilidades, a preocupação, em todas as áreas do conhecimento, com a aprendizagem e o uso crítico das tecnologias digitais (Brasil, 2017). No entanto, corrobora-se com Arroyo (2014), que independente dessas diretrizes curriculares do Ensino Médio, que podem conter orientações relevantes a ser seguidas, é o sujeito da prática pedagógica (docentes e estudantes) os referenciais centrais da inovação curricular.

A escolha das emergências climáticas como tema do podcast visou promover o conhecimento científico, considerando a urgência da temática e a realização da 30ª Conferência das Partes (COP) no Brasil em 2025. Foi fundamental trabalhar com os estudantes o que é a crise climática, tecendo uma consciência geográfica dos impactos no território em que vivem em relação ao global, visto que o capitalismo globalizado é o principal combustível dessa catástrofe.

Apesar da produção do podcast ter sido uma proposta da disciplina Geografia, ela teve o objetivo de ter uma visão interdisciplinar sobre a crise climática, devido a dimensão e a profundidade que são necessárias para a contextualização e compreensão do tema. Para isso, além das pesquisas realizadas pelos estudantes, professores de diferentes áreas de conhecimento, de dentro e fora do IFNMG - Janaúba, também contribuíram para a roteirização ou concedendo entrevistas nos episódios.

A primeira parte do texto traz uma breve reflexão sobre o uso da TDIC, tendo a educação escolar a necessidade de instrumentalizar os estudantes para o seu uso crítico e para a construção de uma sociedade mais solidária. Na segunda parte, são apresentadas características territoriais da Mesorregião do Norte de Minas Gerais e do município de Janaúba, com o propósito de estabelecer relações com os impactos climáticos. No outro momento são descritos a organização e a produção do podcast. E, por último, realizou-se uma reflexão sobre esta prática, trazendo tanto positivities quanto desafios que precisam ser superados.

2 UM OLHAR SOBRE O PAPEL DAS TDIC'S NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ocupam boa parte das práticas sociais dos estudantes brasileiros, seja em redes sociais, em jogos, no estudo ou no trabalho. Em muitas escolas e redes de ensino, existe uma demanda generalizada pela incorporação das tecnologias digitais nas suas práticas cotidianas, como plataformas digitais, gamificação ou outras práticas pedagógicas.

A presente proposta teve a preocupação de utilizar o podcast como um instrumento didático que contribui para o processo de ensino-aprendizagem, mas também pode ser uma prática para os estudantes terem uma visão crítica sobre esse novo meio de comunicação que está atrelado ao desenvolvimento e o maior acesso à internet. Para refletir sobre as tecnologias da informação, optou-se em usar como referencial o Milton Santos (2022) que faz crítica ao conceito de Aldeia Global, colocando como mito a ideia de que vivemos em um momento de notícias instantâneas, as quais realmente informam as pessoas. Outra difusão errônea é que existe um encurtamento das distâncias da noção de tempo e espaço. Santos (2022) faz os seguintes questionamentos:

Se a técnica cria aparentemente para todos a possibilidade da fluidez, quem, todavia, é fluido realmente? Que empresas são realmente fluidas? Que pessoas? Quem, de fato, utiliza em seu favor esse tempo real? A quem, realmente, cabe a mais-valia criada a partir dessa nova possibilidade de utilização do tempo? Quem pode e quem não pode? (Santos, 2022, p. 36)

Tudo isso é produzido pela força do capitalismo globalizado que emerge da dupla tirania, intimamente relacionadas ao dinheiro e à informação, que produz um império das fabulações, estimulando o “culto ao consumo” (Santos, 2022, p. 24), a partir das transformações tecnológicas que estão, cada vez mais, aprofundando as desigualdades entre os territórios (em informação, recursos, equipamentos, força política e econômica etc.). A cobiça do capitalismo está em todos os territórios da Terra, utilizando de forma desenfreada a natureza como recurso econômico para o acúmulo de capital, independente dos impactos e tragédias ambientais e sociais.

Os agentes hegemônicos utilizam as tecnologias da informação para difundir um discurso único de mercado, com “uma pobreza politicamente produzida pelas empresas e instituições globais” (Santos, 2022, p. 85). Em decorrência desse papel despótico da informação, é importante que a educação escolar se aproprie do modo de produção dessas tecnologias e, principalmente, do seu consumo de forma consciente e crítica. É relevante instrumentalizar os estudantes para o uso desses novos meios de informações, que busquem compreender as fontes de dados e as referências utilizadas na sua produção de conteúdo, para identificar assim os seus propósitos comunicacionais. E, corroborando com Santos (2022), compreende-se que essas transformações tecnológicas ao invés de servir apenas aos interesses das forças hegemônicas do mercado, elas podem contribuir para a consolidação de lugares mais solidários e para uma cidadania universal.

3 TERRITÓRIO DE JANAÚBA E AS QUESTÕES CLIMÁTICAS

O IFNMG - Janaúba, está localizado na Mesorregião do Norte de Minas Gerais, a cerca de 558 km de Belo Horizonte e a 250 km do Sul da Bahia. Em decorrência da sua localização geográfica, o município de Janaúba possui forte relação histórica com os municípios da Mesorregião Sul Baiano, mantendo relações até os tempos atuais. Um dos exemplos da proximidade entre os municípios é o território quilombola da população Gorutubana, que são descendentes das pessoas escravizadas que saíram do sul baiano e mantiveram relação com os indígenas Tapuias. No Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2022, 7613 pessoas se identificaram como quilombolas no município de Janaúba (IBGE, 2022).

Na mesorregião do Norte de Minas, 76,06% dos estabelecimentos agropecuários são da agricultura familiar, um tipo de agricultura muito presente no município de Janaúba. Essa mesma região se destaca também por ter o maior percentual de estabelecimentos da agricultura familiar dirigido por mulheres em Minas Gerais, totalizando 22,82% dos estabelecimentos (IBGE, 2017).

No sistema capitalista em que vivemos, a natureza é entendida e consumida como recurso econômico, sendo tratada pelos agentes hegemônicos como objeto a ser possuído e dominado para a

reprodução do capital. A apropriação desenfreada da natureza, vulnerabiliza pessoas e países, especialmente aqueles menos favorecidos nesse sistema. Por isso, para o podcast, foi relevante que os estudantes investigassem os problemas que a crise climática afeta a vida das populações mais vulneráveis, especialmente das comunidades do Norte de Minas Gerais, como as comunidades quilombolas e da agricultura familiar, as quais ocupam territórios e não mantêm uma relação de esgotamento com a natureza.

O município de Janaúba está localizado em uma área de transição entre o domínio do cerrado e da caatinga (Ab'Sáber, 2003), seu clima tem como característica subúmido e semiárido, com chuvas irregulares e longos períodos de seca (Albuquerque et al., 2006). Com as mudanças climáticas tanto o calor intenso quanto os períodos de estiagem, gradativamente tendem a acentuar no território de Janaúba, agravando os problemas sociais dos agricultores e, em geral, da população local.

Com o propósito de aprofundar a relação dos impactos das mudanças climáticas com o território dos estudantes, foram realizadas aulas expositivas, com os seguintes temas: “Mudanças climáticas: tempestades mais severas e aumento das secas”; “Mudanças climáticas: haverá comida suficiente?”; “Mudanças climáticas: mais risco à saúde humana”; “Mudanças climáticas: pobreza e o deslocamento humano”.

4 PROPOSTA E ORGANIZAÇÃO DOS TEMAS GERADORES DO PODCAST

Após trabalhar nas aulas o que é e os impactos gerados pela Crise Climática, os estudantes se organizaram em grupos de cinco integrantes para produzir uma rápida investigação e apresentação sobre o negacionismo climático presente nas plataformas digitais. Com o propósito de aprofundar-se no método científico, os estudantes selecionaram um material digital negacionista climático para ser refutado com base nos conhecimentos científicos, a partir dos seguintes questionamentos: a) Quais são os principais pontos ou argumentos que o conteúdo selecionado utilizou para negar ou minimizar as mudanças climáticas? b) Explique como as evidências científicas (os relatórios do IPCC, os dados do *Copernicus* e do Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (INPE), etc.) contradizem o conteúdo negacionista escolhido pelo grupo.

Essa atividade teve como propósito explorar diferentes meios de comunicação digital que, propositalmente ou por negligência, criam e propagam conteúdo sem a qualidade de fontes confiáveis de dados e com informações falsas. Após explorar os conteúdos selecionados nas apresentações, os estudantes foram organizados para a produção do podcast com a temática Crise Climática.

Foram apresentados aos estudantes sete temas geradores de cada episódio de podcast e cada grupo ficou responsável por produzir um. Os estudantes optaram pelo sorteio dos temas geradores. O

grupo que desenvolveu a atividade anterior permaneceu o mesmo na produção do episódio do podcast. Os temas geradores foram: Mudanças climáticas e as moradias que refletem as desigualdades sociais; Mudanças climáticas e o racismo ambiental; Mudanças climáticas e o impacto na alimentação; Mudanças climáticas e o desmatamento/queimada dos biomas brasileiros; Mudanças climáticas e os refugiados climáticos; IPCC e COP 30; Mudanças climáticas nas grandes cidades.

A Figura 1 apresenta as orientações utilizadas pelos estudantes para a produção do conteúdo digital:

Figura 1 - Orientações para produção do roteiro.

Roteiro do episódio (estrutura)
Nome do podcast: (escolha realizada em conjunto com os estudantes)
Tema gerador do episódio:
Nome do episódio:
Tempo de duração: 10 min. máximo
Passos
1º- Iniciar com uma música relacionada com o assunto, para captar a atenção do ouvinte ou com uma vinheta de abertura.
2º- Introdução: breve apresentação do conteúdo do episódio.
3º- Desenvolvimento: - Descrever e explicar os problemas ambientais e sociais do tema gerador relacionado às mudanças climáticas; - Apresentar dados ou fatos (citar as fontes) e realizar comparações.
4º- Encerramento: - Considerações finais sobre o tema tratado (uma mensagem que marque o final do seu episódio). - Agradecer as pessoas que contribuíram. - Informar ao ouvinte as funções dos integrantes.
5º- Vinheta de encerramento.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Quanto ao roteiro, buscou-se garantir a autonomia dos estudantes, permitindo que imprimissem sua própria identidade na criação do episódio. Por isso, foram dadas algumas dicas de execução, com o propósito de criar uma linguagem descontraída: a) escreva um roteiro que respeite seu ritmo e modo de falar, para que soe o mais natural possível; b) incorpore a personalidade do grupo no texto do episódio; c) se necessário, crie imagens com as palavras, seja descritivo; d) no entanto, não seja prolixo.

Antes de iniciar as gravações dos podcasts, a docente realizou leituras dos roteiros, com o objetivo de fazer, quando necessário, correções, sugestões e outras intervenções. Essa etapa foi

essencial para avaliar o entendimento dos estudantes sobre as emergências climáticas, assim como eles utilizam e referenciam fontes de informação e de dados para a produção de conteúdo.

Outra etapa relevante na construção do conhecimento foi o contato com outros profissionais, na maior parte docentes, que participaram concedendo entrevistas que contribuíram com o aprofundamento do tema gerador.

Os grupos tiveram total autonomia para se organizarem na realização das tarefas, por exemplo, não houve a exigência de que todos os estudantes participassem da gravação do áudio. No entanto, ao final, o grupo deveria citar a função de cada integrante na produção do episódio do podcast.

A avaliação por rubrica (Tabela 1) foi utilizada para os estudantes entenderem o que era esperado e como o desempenho do grupo seria avaliado, tornando mais compreensivo os critérios utilizados. Esse método de avaliação foi apresentado aos estudantes logo no início da produção dos roteiros.

Tabela 1 — Avaliação por Rubrica.

Integrantes:				
Tema Gerador:				
Categoria	Não desenvolveu (inadequado)	Parcialmente desenvolvido (regular)	Suficientemente Desenvolvido (bom)	Plenamente desenvolvido (muito bom)
Conseguiu relacionar as mudanças climáticas com o tema gerador	Não fez.	Fez pouca relação.	Fez relação.	Fez de forma crítica e satisfatória.
Realizou reflexões ou questionament os sobre o tema.	Não fez.	Fez pouca.	Fez parcialmente.	Fez de forma crítica e satisfatória.
Apresentou fatos e dados e suas fontes. Realizou comparações [...]	Não fez.	Fez pouca.	Fez parcialmente.	Fez de forma crítica e satisfatória.
Entrevista	Não fez.	Perguntas confusas e pouco satisfatórias.	Perguntas satisfatórias.	Perguntas bem elaboradas.
Seguiu a estrutura do podcast.	Desorganizado, não fez.	Seguiu parcialmente.	Seguiu de forma satisfatória o roteiro, mas faltaram alguns itens.	Seguiu plenamente o roteiro.
Final:				
Nota final:				

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5 PRODUÇÃO DO PODCAST: POSITIVIDADES, DESAFIOS E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

Durante a elaboração do podcast, houve vários momentos significativos de construção de conhecimento, sendo a produção do roteiro o mais relevante e, consequentemente, a etapa que demandou mais tempo para sua conclusão. Como dito anteriormente, havia no roteiro uma preocupação em unir um conteúdo de qualidade, ao mesmo tempo, que fosse criativo e refletisse a identidade dos estudantes.

O fato de os estudantes terem que construir o roteiro de forma criativa e com uma identidade própria fez com que eles realizassem a pesquisa e pensassem em uma estruturação coerente das suas falas, o que significou que o conhecimento foi construído por eles. Infelizmente, na atualidade, é desafiador para o docente propor atividades em que os estudantes não consigam um produto pronto realizado puramente por inteligência artificial.

Em decorrência da idade dos estudantes, parcela significativa estão acostumados com podcast mais voltado para o entretenimento, no formato de entrevista como “Podpah” ou o “Flow Podcast”, não tendo contato com produções de jornalismo investigativo sobre ciência no geral, fato que a princípio dificultou a compreensão do formato do roteiro. Essa dificuldade foi relatada por diferentes grupos, durante as orientações dos roteiros. Para facilitar a compreensão da proposta de produção, exemplos de podcast de jornalismo investigativo e científico foram encaminhados como referência para a produção dos estudantes, como: “Prato Cheio”, “Ciência Suja” e “Fronteiras da Ciência”. Esse momento foi relevante, pois permitiu aos estudantes o contato com novos meios de informação, contribuindo para a reflexão e construção de conhecimentos. Vale lembrar que o projeto visou promover uma educação digital voltada ao consumo consciente e crítico dos conteúdos digitais.

Ressaltou-se a importância de referenciar as fontes citadas nos episódios, assegurando a verificabilidade e a autoria dessas informações, como forma de garantir produções fundamentadas em princípios éticos e responsabilidade científica.

Um dos problemas que foi difícil superar nos roteiros, consistiu em refletir os temas geradores nos territórios dos estudantes. Conforme alguns grupos, essa dificuldade foi gerada em decorrência do próprio tema gerador, como, por exemplo, “IPCC e COP 30” e “Mudanças climáticas e os refugiados climáticos”. Compreende-se que existe a dificuldade de entender que o processo de globalização influencia diretamente ou indiretamente, mesmo não sendo de forma homogênea, todos os aspectos da nossa existência (Santos, 2022). Tal desafio encontrado, serviu para refletir sobre a prática da própria docente, ao transparecer a emergência de trabalhar mais e melhor, ao longo do Ensino Médio, esses aspectos com os estudantes.

Outra dificuldade enfrentada, foi conseguir profissionais para participar das entrevistas dos episódios. Algumas pessoas não aceitaram o convite ou depois desistiram de participar, compreende-se que o acúmulo de trabalhos desses profissionais foi o principal impeditivo. No entanto, ao final, todos os podcasts tiveram a participação de um profissional sendo entrevistado e contribuindo com o aprofundamento do conhecimento.

O interessante da entrevista, consistiu na experiência social e na visão interdisciplinar sobre o desenvolvimento do conhecimento dos temas geradores dos episódios, visto que participaram profissionais com formação em Geografia, História, Sociologia, Biologia e Tecnologia da Informação.

Nos roteiros dos episódios, parcela significativa, conseguiu realizar reflexões e questionamentos críticos sobre os problemas levantados, mostrando um amadurecimento dos estudantes sobre os temas geradores.

A fim de estimular a criatividade e o protagonismo dos estudantes, eles ficaram responsáveis pela escolha do nome, bem como o desenvolvimento da identidade visual do podcast. Os estudantes optaram pelo nome Open Geocast, por serem do curso de informática, queriam fazer referência a empresa *OpenAI*, criadora do ChatGPT. E como identidade visual, criaram a seguinte imagem digital do podcast Open Geocast.

Ao finalizar a gravação e edição dos podcasts, os estudantes enviaram para a docente os episódios, que foram inseridos em uma plataforma de *streaming* gratuita (Figuras 2 e 3), para que todos pudessem acessá-los.

Figura 2 — Imagem do canal Open Geocast



Fonte: Captura de tela Spotify, adaptado pela autora, 2025.

Figura 3 — Código do Spotify



Fonte: Captura de tela Spotify, adaptado pela autora, 2025.

Em decorrência dos estudantes estarem cursando o terceiro ano do técnico de informática, durante as gravações e nas edições dos áudios, eles não apresentaram dificuldades técnicas. Utilizaram os próprios celulares e fones como equipamento de gravação. Alguns grupos tiveram que usar o *WhatsApp* e o *Meet* para as entrevistas, quando tinham a participação de profissionais de outro município ou estado.

A produção do podcast durou um trimestre, tendo início em março e finalizado em maio, com tempo hábil para um projeto que exigiu tantas etapas, desde as aulas expositivas sobre problemas climáticos, atividade de negacionismo climático e a construção e gravação dos roteiros.

A avaliação por rubrica, que foi apresentada ao longo do processo de produção dos episódios, contribuiu como um instrumento de consulta, para os estudantes balizar a sua produção, por exemplo, se estavam utilizando dados e citando as suas referências.

Em relação à organização dos grupos, observou-se um esforço coletivo, a construção de diálogo e criatividade, ao longo da construção do trabalho. Os estudantes conseguiram ser autônomos e orgânicos no trabalho em grupo.

Reconhece-se que tal prática, em determinadas realidades escolares, pode esbarrar em limites tanto materiais, por exemplo, falta de aparelhos celulares e internet, ou limites materiais pedagógicos como disponibilidade de tempo do docente ou número elevado de aluno em sala de aula.

O projeto visou explorar a experiência do ensino-aprendizagem a partir do uso da tecnologia da informação, com o propósito de desenvolver a capacidade de pesquisa, de análise, de reflexão e de construção de conhecimentos. Acredita-se que em decorrência do envolvimento dos estudantes, parcela significativa desses propósitos foram contemplados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta consistiu em realizar uma produção digital, no caso um canal de podcast, tratando de diferentes problemas relevantes das Emergências Climáticas. O podcast teve o objetivo de servir como um instrumento didático para os estudantes realizarem a produção e correlação de conhecimentos, além de contribuir para uma educação digital e científica.

Corroborar-se com Santos (2022, p. 194), “a tecnologia não deve ter apenas um uso perverso, subordinado aos interesses dos grandes capitais, mas sua utilização for democratizada, será a serviço do social”. Por isso, durante a elaboração do podcast, foi relevante a preocupação com o conhecimento produzido e seu propósito ético e responsável, colaborando, assim, para a conscientização sobre a realidade climática.

O maior desafio desse projeto foi a elaboração dos roteiros, esta consistiu na principal etapa de produção de conhecimentos. Isto porque, primeiramente, parcela significativa dos estudantes não tinha contato com podcast no formato jornalismo investigativo, por isso, a princípio não entenderam o formato da proposta. Desse modo, foi a partir do projeto que alguns estudantes tiveram contato com esse tipo de produção, aplicando suas referências que podem contribuir para entender melhor e de forma mais consciente a realidade.

A partir da produção de um podcast investigativo, espera-se que os estudantes passem a ser mais atentos à qualidade e a veracidade das informações que consomem no meio informacional, por exemplo, identificando se a produção apresenta fontes confiáveis dos fatos e dados.

Em relação à elaboração do roteiro, o maior desafio, que precisa ainda ser superado, consistiu na dificuldade de relacionar alguns temas geradores com o território em que os estudantes vivem. Esse desafio proporcionou uma reflexão sobre a prática docente, revelando a necessidade de trabalhar tais aspectos com maior profundidade ao longo do Ensino Médio.

Os estudantes avaliaram de forma positiva o trabalho de podcast, primeiramente porque gostam de trabalho em grupo. Nunca tinham realizado um podcast, portanto foi uma atividade diferente. E gostaram da experiência social de entrevistar um profissional.

Por fim, o relato de prática buscou pensar o currículo de forma criativa e dinâmica na produção do conhecimento tanto para a docente quanto para os estudantes. Compreende-se que o trabalho enriqueceu o conteúdo do currículo escolar, porque os estudantes foram os produtores de conteúdo digitais éticos e responsáveis e, conseqüentemente, de novos saberes.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz, N. **Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. 2ª ed. São Paulo: Ateliê, 2003.

ALBUQUERQUE, P. E. P de; GOMIDE, R. L.; ANDRADE, C. de L. T. de; VIANA, J. H. M.; DURAES, F. O. M. **Caracterização climática do sítio-específico de Janaúba para a fenotipagem de cereais visando estudos de tolerância à seca**. 2006. 8p. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/490094/caracterizacao-climatica-do-sitio-especifico-de-janauba-para-a-fenotipagem-de-cereais-visando-estudos-de-tolerancia-a-seca>>.

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

IBGE. **Atlas do espaço rural brasileiro** / IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 324 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11_00_Texto.pdf>.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/janauba/pesquisa/10102/122229>>

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2022.

Submetido em 02 de janeiro de 2026.

Aprovado em 29 de julho de 2026.



Este trabalho está licenciado sob a Creative Commons Attribution 4.0 License.